

A (In)Sustentabilidade do Turismo de Pesca Esportiva no Baixo Rio Branco-RR

Loren Caroline Ferreira Dinelli¹
Elizabeth Melo Nogueira²

Resumo

Roraima é dotado de variados ecossistemas, com vocação natural para a prática de atividades de ecoturismo. O Estado dispõe de diferenciado conjunto de recursos pesqueiros, que incluem espécies como Pirarara, Filhote, Piraíba, Jandiar, Piranhas e Surubim, com destaque para o Tucunaré Borboleta (*cichla orinocensis*), o Tucunaré Popoca (*cichla monoculus*) e o Tucunaré-Açu (*cichla temensis*), também conhecido como *peacock bass*, espécie mais procurada pelo pescador esportivo. Dada a diversidade contida na ictiofauna local, empresas privadas vêm atuando no segmento de Turismo de Pesca Esportiva no Baixo Rio Branco, situado entre os municípios de Caracaraí e Rorainópolis, desde meados dos anos 2000, por meio de hotéis fixos, barcos-hotéis e estruturas flutuantes. É evidente que o uso desses recursos naturais requer planejamento e gestão integrados, a fim de que a atratividade turística dos recursos não seja motivo causador da degradação ambiental e da marginalização das comunidades que residem na região onde o Turismo de Pesca Esportiva é ofertado, sendo urgente, desse modo, que seus processos de planejamento, gestão e oferta sejam pautados em ações responsáveis. Adotando o paradigma da sustentabilidade, o presente estudo delimitou como objetivo de pesquisa analisar como se desenvolve o Turismo de Pesca Esportiva no Baixo Rio Branco, em Roraima, sob a ótica da sustentabilidade, estabelecendo como objetivos específicos: i) identificar os empreendimentos que ofertam pacotes de Turismo de Pesca Esportiva nos municípios de Caracaraí e Rorainópolis; ii) compreender o contexto em que o Turismo de Pesca Esportiva é desenvolvido nesses municípios, sob o prisma de operadores de turismo de Pesca Esportiva que atuam no Baixo Rio Branco, de representantes das gestões municipais de Caracaraí e Rorainópolis, de representantes do Fórum Estadual de Turismo de Roraima e de representantes da comunidade local; e iii) comparar a atividade desenvolvida à literatura científica para elucidar a (in)sustentabilidade do turismo na região do Baixo Rio Branco, em Roraima. Como procedimentos metodológicos, a pesquisa ocorreu de forma aplicada, exploratório-descritiva, com abordagem qualitativa, à luz da fenomenologia, com o apoio das pesquisas bibliográfica, documental e eletrônica, além da observação participante e da contribuição de atores sociais diretamente envolvidos no planejamento, na gestão e no uso dos recursos naturais locais por meio da aplicação de questionários. As informações obtidas foram analisadas por meio da técnica de triangulação de dados e resultaram na compreensão do contexto em que a oferta turística é desenvolvida no Baixo Rio Branco, sob a percepção de representantes das gestões municipais de Caracaraí e Rorainópolis, do Fórum Estadual de Turismo de

¹ Especialista em Planejamento e Gestão de Empreendimentos de Destinos Turísticos Sustentáveis (IFRR) e Mestranda em Turismo pela UFRN. UFRN. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9233117065570566>. E-mail: lorendinelli@gmail.com

² Mestre em Educação Agrícola (UFRRJ). IFRR. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7571793745280814>. E-mail: betemnogueira@gmail.com

Roraima, de empresários de turismo que operam na região e de representantes das comunidades de Caicubi e Santa Maria do Boiaçu, levando à identificação de 25 empresas atuantes no segmento e à inferência de que são urgentes as necessidades de regulamentação do segmento e de empreendimento de pesquisas que colaborem com a elaboração de instrumentos que auxiliem a criação de novos planos de manejo, bem como de instrumentos de planejamento, gestão e desenvolvimento que respondam às necessidades ambientais, econômicas e sociais da região, de forma integrada, por meio da participação efetiva dos distintos atores sociais que utilizam e/ou gerem os recursos naturais do Baixo Rio Branco. A pesquisa permitiu, por fim, perceber que as condições sob as quais o turismo se desenvolve no Baixo Rio Branco caminham, atualmente, de forma insustentável, devido, em grande parte, à ineficácia da atuação do poder público no ordenamento dos recursos hídricos e pesqueiros da região, bem como da carência de medidas concretas que coíbam atividades ilegais, que encontram cenário propício diante das ineficazes e limitadas ações de controle ambiental. Como contribuições para pesquisas futuras, a investigação aponta a necessidade de compreender também, de forma qualitativa e quantitativa, a atividade praticada por pescadores amadores recreativos, grupo em ascensão no Estado de Roraima, conforme constatado durante observação participante, bem como a urgência de pesquisas que levem à compreensão das necessidades e peculiaridades de cada uma das 17 comunidades ribeirinhas e das comunidades indígenas que residem no Baixo Rio Branco, a fim de viabilizar a elaboração e a implementação de instrumentos legais compatíveis com seus anseios, bem como das limitações de uso do ambiente natural no qual a atividade turística se desenvolve, para evitar que ambos sofram danos irreversíveis em decorrência da atividade pesqueira desordenada.

Palavras-chave: Turismo; Pesca Esportiva; Baixo Rio Branco; Roraima; Sustentabilidade.